

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**EDUCAÇÃO AUDITIVA E PREVENÇÃO DE AGRAVOS OCUPACIONAIS
AUDITIVOS**

Alexandre Callou De Moraes (alexandrecalloudemoraes@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)

A perda auditiva relacionada ao trabalho permanece como um dos principais agravos à saúde ocupacional, associada à exposição prolongada a níveis elevados de ruído em diferentes contextos produtivos. No Brasil, essa exposição é regulamentada pelo Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), previsto na NR-7, em articulação com o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (PGR) estabelecido pela NR-1 e pelos limites de tolerância definidos na NR-15, Anexo 1. A Norma de Higiene Ocupacional NHO-01 da Fundacentro complementa esse arcabouço, determinando parâmetros técnicos e o nível de ação de 80 dB(A), enquanto o limite de tolerância legal para jornada de oito horas é de 85 dB(A). A ausência de regeneração das células ciliadas na cóclea humana adulta caracteriza a irreversibilidade das perdas auditivas induzidas por ruído, tornando indispensável a prevenção. A literatura científica documenta que as ações

educativas inseridas em Programas de Conservação Auditiva (PCA) tendem a concentrar-se no uso de protetores auriculares, limitando a efetividade na transformação do ambiente e na percepção coletiva do risco. Persistem lacunas metodológicas nas práticas institucionais que reduzem o protagonismo do trabalhador na gestão de sua saúde auditiva. O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias educativas descritas em produções científicas e documentos normativos voltados à prevenção da perda auditiva ocupacional. A questão de pesquisa formulada foi: que modelos de ação educativa têm sido empregados nos Programas de Conservação Auditiva e quais seus efeitos sobre a promoção da saúde de trabalhadores expostos ao ruído? A metodologia baseou-se em revisão narrativa e análise documental de resoluções do Ministério da Saúde e do Trabalho, complementada por levantamento em SciELO, LILACS e PubMed, entre 2005 e 2024. Os resultados apontaram predomínio de modelos prescritivos e fragmentados, com escassa integração entre medidas de engenharia, vigilância e participação coletiva.

Palavras-chave: saúde ocupacional; exposição ao ruído; conservação da audição; vigilância em saúde; gestão de riscos.